

Parte terceira – Das Leis Moraes

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 5. Progresso da Legislação Humana

796. No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade?

R. “Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0796).

Livro 16

Capítulo 796 – Severidade das leis penais

0796/ LE

A sociedade que tem sobre os seus ombros leis severas, é porque nela a depravação domina as consciências e, em lugar do amor, ela vive a violência. É de se notar que, em muitos países chamados civilizados e desenvolvidos, as leis são rigorosas, por faltarem ao seu povo a educação dos sentimentos, que favorece a fraternidade.

As leis severas mais se destinam em punir o mal, do que secar a sua fonte, diz “O Livro dos Espíritos”. Infelizmente ainda é assim. Para secar a fonte do mal, da desarmonia, somente a educação tem esse poder, mas, para tanto, necessária se faz a ação do tempo, que provoca a maturidade da alma.

Observemos nossos lares: os filhos mais rebeldes sofrem a correção mais violenta. Para secar a fonte do mal, é preciso que exista boa vontade da alma e, precisamente, preparamos para entender e sentir o bem como o seu benfeitor.

Somente a educação tem condições de interromper as insinuações do mal. É ela o recurso divino que influencia as almas para o saber, porque o homem dotado de amor e sabedoria voa em pleno céu da consciência, com a tranquilidade que nada perturba. É bom, e mesmo útil, quando os irmãos se esforçam para se preparar, retificando a sua vida, trilhando caminhos nobres, no entanto, é importante lembrar que as reações contrárias logo aparecem, tentando impedir que se dê o “Faça-se a luz”.

Vejamos o que Mateus anotou, no capítulo vinte e seis, versículos sessenta e sete e sessenta e oito, para melhor compreensão e vigilância de todos nós que nos dispomos a seguir Jesus:

Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe deram murros, e outros o esbofetearam, dizendo:

Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu?

Isto pode vir a acontecer com aqueles que desejam melhorar e seguir a Jesus. Aparecem-lhes todos os tipos de testemunho para provar a sua fé nos serviços do bem comum. Desde quando abraçamos a defesa dos fracos, tomamos uma cruz nos ombros, que funciona como raios destruidores do karma coletivo. Mas, não devemos perder a paciência nem a fé; prossigamos como o Mestre o fez, indo até o fim, sentindo a glória que o dever cumprido nos oferece.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Se as leis são severas por dentro de nós, quando intentamos desmanchar a casa velha, cheia de costumes errôneos, por fora o barulho é muito grande, porém, todos passamos por esses testes, no sentido de sermos aprovados no íntimo do coração. O Cristo bate sempre as nossas portas para entrar e ficar conosco para sempre. Depende de nós querermos ou não recebê-Lo e deixar que Ele nos domine e inspire para a fé que ilumina e que nos salva pela verdade.

Se queremos fugir das leis severas, entreguemos a nossa vida ao bem coletivo, que encontraremos a cada passo possibilidades de sermos úteis. E se já sabemos dos testes por que haveremos de passar, não desanimemos: importa é que possamos deixar a mensagem do Céu entre os homens da Terra, mensagem da não violência, do amor e da caridade, do perdão e da fraternidade. Nesta labuta divina, com pouco tempo poderemos festejar nos corações a descida dos planos superiores, a converter a Terra no verdadeiro paraíso, onde o bem é o ar que se respira e o amor, o alimento da própria vida. Então, as leis severas se transformarão em leis mais humanas e cristãs.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 796 – Severidade das leis penais.

– questão 0796, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.